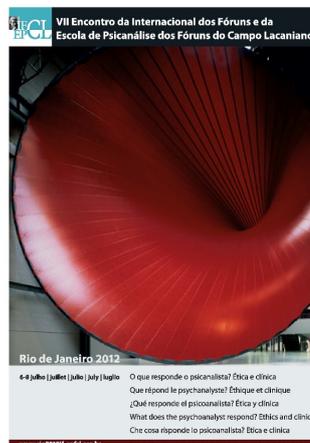


VII Encontro Internacional da IF-EPFCL
VII Encuentro Internacional de la IF-EPFCL
VII Rendez-vous International de l'IF-EPFCL
VII Rendez-vous International dell'IF-SPFCL
VII International Meeting of the IF-SPFLF

www.rio2012if-epfcl.org.br
rio2012ifepfcl@gmail.com

O que responde o
psicanalista? Ética e clínica
¿Qué responde el
psicoanalista? Ética y clínica
Que répond le psychanalyste?
Éthique et clinique
Che cosa risponde lo
psicoanalista? Ética e clinica
What does the psychoanalyst
respond? Ethics and clinics



VII Encontro da IF-EPFCL

O QUE RESPONDE O PSICANALISTA? ÉTICA E CLÍNICA

6 – 9 Julho de 2012

www.rio2012if-epfcl.org.br | rio2012ifepfcl@gmail.com

Prelúdio 4:

O QUE É RESPONDER?

Gabriel Lombardi

Antes de fazer uma reflexão sobre *o que* responde o analista, sobre o objeto ou o enunciado de sua resposta, proponho considerar o que *é responder*. A palavra não poderia ter sido melhor escolhida. Desde tempos quase imemoriais das línguas indoeuropeias, nela fazem convergir o dizer como ato, a garantia que se oferece ao pronunciá-la, a liberdade de dar ou de aceitar essa garantia, em suma, a responsabilidade que cabe ao ser, pelo fato de dizer.

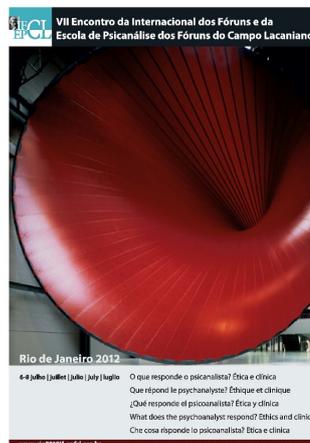
Assim na Odisséia, a viagem literária de Homero, no momento de começar uma empreitada perigosa para si próprio e para os seus, o herói realiza a oferenda líquida – *spéndō* é a libação e a invocação aos desejos – destinada a Zeus ou a Poseidón, os deuses do poder e do mar. Assim em Aulo Gelio, quando o pai se comprometeu a dar sua filha em casamento, disse “*spondeo*” e o mesmo disse o pretendente. Do intercâmbio dessa garantia nasce o sentido de *respondere*, já bem estabelecido na língua latina.

Rio de Janeiro, 06 – 09 | 07 | 2012
www.rio2012if-epfcl.org.br
e-mail: rio2012ifepfcl@gmail.com

VII Encontro Internacional da IF-EPFCL
VII Encuentro Internacional de la IF-EPFCL
VII Rendez-vous International de l'IF-EPFCL
VII Rendez-vous International dell'IF-SPFCL
VII International Meeting of the IF-SPFLF

www.rio2012if-epfcl.org.br
rio2012ifepfcl@gmail.com

O que responde o
psicanalista? Ética e clínica
¿Qué responde el
psicoanalista? Ética y clínica
Que répond le psychanalyste?
Éthique et clinique
Che cosa risponde lo
psicoanalista? Ética e clinica
What does the psychoanalyst
respond? Ethics and clinics



Emile Benveniste, agudo inquisidor do vocabulário das instituições indoeuropeias, explica que *and-swaru* em germânico, *swaran* em gótico e *answer* em inglês equivalem a jurar, dizer fundante da responsabilidade, seja contratual ou absoluta, seja escrita ou meramente dita – feita de dizer.

Responsum é também o dizer dos intérpretes dos deuses, particularmente os *arúspices* (sacerdotes que na antiga Roma examinavam as entranhas das vítimas para fazer presságios), que antes do ato temerário se asseguravam no benefício da oferenda. O oráculo é a verdadeira resposta, porque nela os signos do acaso substituem o saber que não há no momento da escolha, quando o dizer *sim* ou *não* ao chamado do desejo tem que ajustar-se a um real sem regra.

O aspecto religioso que nos chega com o *responso* para os defuntos e a libação cristã, não nos impede de fazer como Joyce, usar as ressonâncias deste feixe multilíngüe para nosso desejo e para nossa viagem específica. O que é o responder do analista, nestes tempos em que os heróis, os féis e os escroques foram substituídos pelos psicóticos, neuróticos e perversos? O que é responder no *oraculum* aberto pelo método freudiano, esse lugar onde à urgência e à súplica já não responde nem Deus nem o profeta, mas sim o mero desejo de um *arúspice* que deposita sua interpretação nas vísceras significantes do ser, abertas pelo sintoma?

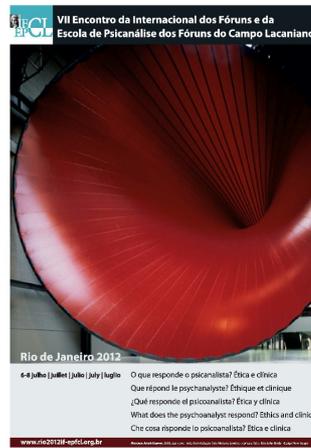
A regra fundamental permite ao analista encarnar a estrutura essencial de uma verdadeira resposta, dada agora ao sujeito $\$$ do sintoma, essa forma dividida do ser, esse postergar a existência resistindo à decisão onde o real se encontra. Se, como assinalou recentemente Antonio Quinet, o analista se investe de máscara, de semblante, de dizer enigmático, e também de silêncio e de cortes inesperados, é porque a resposta analítica se faz no lugar onde só o desejo responde ao que urge de saber.

Rio de Janeiro, 06 – 09 | 07 | 2012
www.rio2012if-epfcl.org.br
e-mail: rio2012ifepfcl@gmail.com

VII Encontro Internacional da IF-EPFCL
VII Encuentro Internacional de la IF-EPFCL
VII Rendez-vous International de l'IF-EPFCL
VII Rendez-vous International dell'IF-SPFLF
VII International Meeting of the IF-SPFLF

www.rio2012if-epfcl.org.br
rio2012ifepfcl@gmail.com

O que responde o
psicanalista? Ética e clínica
¿Qué responde el
psicoanalista? Ética y clínica
Que répond le psychanalyste?
Éthique et clinique
Che cosa risponde lo
psicoanalista? Ética e clinica
What does the psychoanalyst
respond? Ethics and clinics



A resposta do analista ao que oprime, não fecha uma pergunta, mas garante que um processo de pesquisa pessoal, de pesca no rio do inconsciente, possa ser levado a cabo. Pagando com sua pessoa, o analista propicia que a palavra advenha em um sujeito amordaçado pela repressão, indeciso diante do umbral, inibido em sua ação. Por isso nossa concepção da psicanálise pode ser substituída na sequência:

PERGUNTA DO ANALISANTE → RESPOSTA DO ANALISTA

Por essa outra:

RESPOSTA DO ANALISTA → CONSEQUENCIA

Essas consequências podem ser meramente associativas (interpretação de interpretação), transferenciais (o atuar paradoxal, dividido do analisante \$) e também respostas do ser em análise, individuais, eventos que extraem o dizer do que foi esquecido, ao que o relega o saber. E entre essas consequências pode se chegar à resposta última, a satisfação final do analisante ao que urge, ao que *satis* faz, ao dizer suficiente!, ao processo analítico. A análise transcorre então entre aquele *spondeo* inaugural do analista e este *spondeo* da destituição subjetiva do analisado.

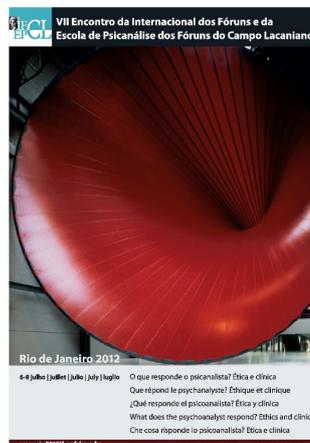
Se o que urge já encontrou sua hora (*l'heure*, em francês) singular, se a análise e a sorte (*l'heur*) lhe concederam o destino do desejo, como reconhecê-lo? Os efeitos terapêuticos, didáticos e propriamente analíticos, liberadores, não podem medir-se pelo dispositivo freudiano, por estar o analista sentado na eficácia de sua posição oracular, desejante sem saber, adivinho que já produziu a sequela de decisão naquele que veio em busca de uma resposta. O analista foi o *satisdator*, o que caucionou, o que garantiu que essa satisfação tenha ocorrido em algum momento, pagando com seu juízo íntimo por não poder predizer o tempo, nem o modo, nem a finalidade. Daí sua incerteza, se é um AME, ao designar um passador.

Rio de Janeiro, 06 – 09 | 07 | 2012
www.rio2012if-epfcl.org.br
e-mail: rio2012ifepfcl@gmail.com

VII Encontro Internacional da IF-EPFCL
VII Encuentro Internacional de la IF-EPFCL
VII Rendez-vous International de l'IF-EPFCL
VII Rendez-vous International dell'IF-SPFCL
VII International Meeting of the IF-SPFLF

www.rio2012if-epfcl.org.br
rio2012ifepfcl@gmail.com

O que responde o
psicanalista? Ética e clínica
¿Qué responde el
psicoanalista? Ética y clínica
Que répond le psychanalyste?
Éthique et clinique
Che cosa risponde lo
psicoanalista? Ética e clinica
What does the psychoanalyst
respond? Ethics and clinics



Em nossa Escola respondemos à essa pergunta com o dispositivo do passe, deslocando o problema para a função do passador. Esperamos que em vez do reconhecimento, opere no passador sua sensibilidade ou sua reação inconsciente à decisão do passante, decisão que no passante só pode cercar-se de uma assinatura nova, meteorologia pessoal, razões desclassificadas, afetos interpretantes – afetos enigmáticos, afetos de referência. Não esperamos saber, mas obter ecos de uma resposta eletiva que como tal é radicalmente alheia ao saber, quer dizer, uma resposta do ser ao ser no domínio estreito da didática da psicanálise cujo êxito não está garantido previamente, o *satisfactor* aqui falta.

Nós esperamos também que através dele, algumas razões nos sejam transmitidas, *hystóricas* dizia Lacan. Como se separaram os efeitos do significante ($\$$ e a), aqueles que normalmente impedem a destituição subjetiva exigida no vestibulo do ser?

Todos os esforços para advertir sobre o que está em jogo no passe – passe que geralmente sobrevem na fenda temporal do final de análise –, poderiam levar a decepções se não se admite que, desta vez, essa resposta deve ser produzida pelo analisado *sponte*¹, na espontaneidade que está na base do real lacaniano, o real sem lei do *fallasser*, na defazagem entre *cairós* e *chronos* que não depende sequer da auto-legislação de uma vontade consciente ou inconsciente.

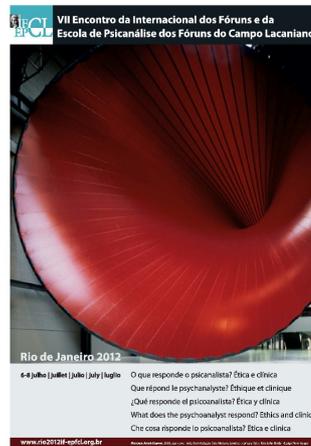
Por isso, em nosso horizonte ético podemos situar, junto aos resultados didáticos e terapêuticos, também outros meramente analíticos, que abrem destinos sublimatórios por exemplo, que orientam o que urge de um inconsciente menos autista, menos extraviado

¹*Sponte*, ablativo absoluto do substantivo *spons spontis* “espontaneamente”. Segundo Varrón, procede da mesma raiz etimológica que *spondeo*. Heidegger concorda, Ernout e Meillet não negam, mas também não o afirmam com segurança. Em minha argumentação essa coincidência é oportuna.

VII Encontro Internacional da IF-EPFCL
VII Encuentro Internacional de la IF-EPFCL
VII Rendez-vous International de l'IF-EPFCL
VII Rendez-vous International dell'IF-SPFCL
VII International Meeting of the IF-SPFLF

www.rio2012if-epfcl.org.br
rio2012ifepfcl@gmail.com

O que responde o
psicanalista? Ética e clínica
¿Qué responde el
psicoanalista? Ética y clínica
Que répond le psychanalyste?
Éthique et clinique
Che cosa risponde lo
psicoanalista? Ética e clinica
What does the psychoanalyst
respond? Ethics and clinics



quanto ao desejo do Outro – desejo no qual se funda o interessante, o inter-esse lacaniano.

No horizonte ético de nossa prática está a **parousía** [presença, advir do ser, da *ousia*] de um ser que se satisfaz de outra maneira que no sintoma – no que a pulsão e desejo se contradizem, deixando a coisa irresoluta. O inconsciente pré-ontológico, interdição imposta a um ser condenado à indeterminação e à repetição inoportuna, passa na análise a um estatuto ético, um dever ser, um imperativo que poderia se resolver e encontrar sua determinação em ato no final da análise. A própria noção de resposta implica a causalidade por liberdade.

Graças a que, o inconsciente real, o inconsciente analisado, não nos reduz ao gozo idiota de *lalangue*, mas destina o gozo ao desejo, realiza um *Triebschicksal*² largamente adiado. O inconsciente real é inconsciente oracular, leitor do desejo, que responde com uma espontaneidade que não é meramente *liberdade de*, liberdade negativa, mas *liberdade para*, estar aberto a...

O desejo que fizemos nosso, de iluminar essa obscura decisão do ser que consiste em assumir a posição de analista, não deveria levar-nos a pisotear com dispositivos, métodos e razões o que essa assunção tem de resposta satisfatória, que não verifica a garantia psicanalítica com mentiras, frases feitas, nem matemas vencidos, mas com a assunção, ao modo freudiano, desse voto que desde sempre intervém no exercício da liberdade de participar da cidade ou da batalha.

Buenos Aires, janeiro de 2012.

Tradução: Elisabeth da Rocha Miranda, revista por Sonia Alberti.

² Lacan dá uma interessante versão do *Triebschicksal* freudiano em sua aula de 18 de março de 1980.